

## **A enfermaria de variolosos na fortaleza do Barbalho-1885 – Parte I**

### **Notas sinópticas inéditas**

#### **Antonio Carlos Nogueira Britto**

Em ofício sob o número 1225, de 24 de setembro de 1885, firmado pelo vice-presidente da Província, Dr. Aurelino Ferreira Espinheira, foi designado o Dr. Eduardo José de Araújo para encarregado da instalação de uma enfermaria destinada a variolosos na fortaleza do Barbalho.

Alguns dias antes, em 16 de setembro, o Inspetor da Saúde dos Portos transferiu do Lazareto de Bom Despacho para a então enfermaria provisória de variolosos no sobredito forte, "objectos", dentre os quais 10 camas de ferro; 8 camas de madeira sob pés de ferro; 6 "ourinóis"; bacias de ferro, grandes e pequenas e "trem" de cozinha.

Em 30 de setembro, o Dr. Eduardo José de Araújo instalou oficialmente a dita enfermaria e, no mesmo dia, solicitou ao vice-presidente da Província para ordenar à Diretoria do Arsenal de Guerra, o fornecimento de caixões mortuários "nas mesmas condições em que são a muitos anos fornecidos ao Hospital de Monte Serrate".

Remeteu ao Governo, em 2 de outubro, a folha de pagamento dos empregados, "na importância de quarenta e treze mil quatrocentos e noventa e treze reis (43\$493)". A fortaleza se achava, segundo o encarregado, "em estado de utilizar imediatamente dois pavilhões que se prestão á collocação de leitos, sendo possível prestarem-se outros no lapso de poucos dias, depois de ligeiros reparos..."

Contratou "tres enfermeiros com a gratificação mensal de quarenta mil reis, tendo de ser um delles encarregado da dispensa (dous homens e uma mulher) e dous serventes (tambem homem e uma mulher) um dos quaes para desempenhar o serviço de cozinha".

Também solicitou 41 "objectos necessários ao serviço", salientando-se alguns: "10 travesseiros de palha; 10 colchões de palha; 20 esteiras de tabú; 10 cobertores de baêta; 10 escarradeiras de Flandres; 30 camisolas de Janzés; 1 frasco de tinta inglesa (Blue Black)".

Os primeiros medicamentos solicitados: "Althéa; cevada; xarope de groselhas; ácido phenico alcoolizado; água de Labarraque; enxofre sublimado; potassa; sulphato de ferro; ácido sulfurico alcoolizado; chlorureto de zinco; conta gottas; sabão phenicado".

A "ração" que competia a cada empregado, consistia de "carne verde; pão; assucar refinado; café; arroz; farinha; vinagre; toucinho; condimentos; carvão". Para cada doente, a "ração" era acrescida de "manteiga inglesa e gallinha."

Em 2 de outubro, foi solicitado um "escrevente" e, no dia 5, o Dr. Eduardo José de Araújo preocupava-se com o crescimento do número de doentes de varíola na enfermaria, fato que o levou a pedir "com urgência" mais doze leitos, "com os seus pertences", chamando atenção não ser possível caber mais de doze leitos em cada pavilhão, inquietando-se com "as consequências de aglomeração de enfermos d'estas molestias em logares mais apertados", relatando ao vice-presidente, no dia 9, que "os doze leitos da enfermaria de homens estão todos ocupados por doentes variolosos".. e que "não pode a enfermaria receber mais doentes do sexo masculino", ao tempo em que pedia "ordenar ás autoridades" ... "que não os envie mais. enquanto não tiverem posterior aviso, de que existem leitos vazios, e portanto nas condições de se prestarem a receber doentes." E acrescentava: "A enfermaria de mulheres porem ainda pode comportar treze doentes correspondentes a treze leitos vazios" Rogou, no dia 12, "seis leitos com os seus pertences"... e mais ..."dous serventes -homem e mulher -, porque de outra forma torna-se impossivel o serviço que no movimento dos banhos occupa quasi todo seu pessoal."

Em 14 de outubro, "...foi acceito o varioloso José dos Santos remettido para esta enfermaria pelo subdelegado da freguesia da Penha e em uma carroça as oito horas e um quarto da noute, e em estado moribundo!"

Ao novo presidente da Província, Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, oficiou em 29 de outubro, ponderando que "...sentindo-me todo gravame do trabalho insano que tomei a mim, sendo a um tempo promotor dos reparos de que carecião os pavilhões que se destinavam a enfermaria. medico, director, agenciador de pessoal idoneo para o serviço a vencer-se diuturnamente, ...", adiantando que "...a remuneração de duzentos mil réis mensaes,,, era minimamente diminuta ..." e acrescentou: "... a todos os encarregados de serviços congeneres n'esta cidade, quando se tem aberto por diversas vezes enfermarias destinadas a doentes de variola, ou de febre amarella, e ainda a auxiliares de trabalho, sem contestação menos penosos, como o de ajudante do Provedor da Saúde do Porto em epocha de quarentenas ...tem sido marcada a gratificação de trezentos mil réis." ... "E ainda...ocorre-me dizer que o medico nas minhas actuaes condicções fica, como que sequestrado da sociedade; limita-se a clinica da enfermaria, e a ser procurado por um ou outro cliente que conte com gratuidade no serviço medico."

Ainda em 12 de outubro, crescendo o número de doentes e não tendo na fortaleza mais cômodos nem leitos disponíveis, o Dr. Eduardo José de Araújo chamou o mestre de obras Salvino José da Conceição, para recuperar um "pavilhão estragado", que orçou o conserto em cento e dez mil réis (110\$000).

No dia 4 de novembro, foi recolhida na enfermaria "uma doente de variola confirmada, que, com oito meses de prenhez, acha-se em perigo por causa deste ultimo estado, tendo tentado a acção de meios criminosos para a expulsão do feto..." . Foram pedidas ".providencias urgentes no sentido de ser ella removida para o Hospital da Caridade, afim de que possa ahi ter o tratamento necessario áquelle fim.". A dita doente faleceu às 5 horas da tarde do mesmo dia.

Foi comunicado ao Governo, em 5 de novembro, que "está prompto n'esta fortaleza um novo pavilhão para receber mais doze doentes de variola."

Em 4 de dezembro, foi enviada ao presidente da Província a folha de vencimentos dos empregados, relativa "ao mes proximo findo, na importancia de quinhentos e quinze mil réis (515\$000)."

**Fonte primária** – Documentos manuscritos originais e inéditos.

**Arquivo Público do Estado da Bahia** – Presidência da Província – Guia do Império da Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Epidemia – Enfermaria de Variolo sos do Barbalho – 1885 – Maço 5366

**OBSERVAÇÃO:** Esta matéria, com data de 28 de julho de 2002, sofreu "corrigena" . Portanto, não deve ser considerado o trabalho enviado em 27 do corrente.